

os grandes discursos de Demosthenes, o discurso de S. Ex. cheia a oleo que tremula.

Somente a certo ponto levados a acreditar nessa infameza, lendo no discurso publicado algumas phrases acerbas dirigidas ao nosso illustrado amigo Dr. Silveira Martins, as quaes este eloquente e activo deputado não teria deixado passar sem replica.

Acertamos, porém, o discurso como se achou no Jornal do Commercio; e assim mesmo apenas n'elle venhos mais um symptoma do abatimento de caracteres, distinctivo da nossa epocha, ao qual a pouco tempo se referia o proprio Sr. Alencar em termos tão convincentes.

PRADO PIMENTEL.

CHRONICA.

O Conciliador entou hymnos ao mepto vice-presidente Accioli de Almeida, por occasião de publicar o aviso de 8 de Agosto pelo qual o governo imperial approvou o accordo, fabricador de officinas para o batalhão de artilharia da guarda nacional da Capital.

Não devem vangloriar-se disso. Se o ministro de guerra que a proposta nunca foi devolvida oficialmente ao commandante do batalhão para ser reformada, como facilmente lhe foi dito, e que antes do celebre accordo o tenente-coronel chefe do estado maior, como commandante superior interino a informou vantajosamente; que na substituição feita pelo accordo Accioli-Neves foram aliçados nomes de guardas do batalhão de artilharia para se incluírem outros do corpo de cavallaria, e da reserva; de certo não teria assignado o festejado aviso.

Continue o Conciliador a felicitar o Sr. Accioli por factos e quinquês motivos, que nós continuaremos a lamentar-o.

Uma cousa affirmo com verdade: — «debaixá prentendemos marear o fardão presidencial de tão digno conservador, — pois se elle nunca o entregou!...»

O Sr. Henrique Gomes da Paz, unico defensor possivel do Sr. inspector da alfandega, respondeu nos em linguagem congo ou cassange ás arguições que fizemos, indicando factos contra a regularidade do serviço d'aquella repartição.

E' verdade que a resposta não foi séria. Tomando a mais importante, a questão das rendas, diz-nos que o inspector por cautella mandou ouvir os principaes conferentes da alfandega da Corte!

Não é de hoje que sabemos que o Sr. Henrique Gomes em vez de decidir por si ou pelos meios que a lei lhe confere as duvidas sobre a qualidade e classificação das mercadorias, por qualquer questionella de ponada manda ouvir a os tres principaes conferentes da Corte, remetendo para suas amostras de tudo, até de chapéus de feltro!

Mas, a que proposito mandou o Sr. inspector ouvir a alfandega da Corte depois que o conferente e S. S. convieram em que a casa importadora pagasse as rendas pelo maximo da tarifa como de algodão, e foram ellas entregues?

Seria somente para estabelecer o precedente, com prejuizo para a fazenda publica no caso de decidirem os chieffes da Corte que as rendas são de linho?

Eis o que desejamos saber para tecermos um elogio mais aos zelos fiscaes do Sr. Henrique Gomes.

Diz ainda o artigo: «Sobre o mats — os furos das barricas de cevada, e a restituição — e ha recurso para a instancia superior, aonde é INEGAVEL, que se achá a testa da thesouraria o nosso digno patrio etc.»

A resposta unica a este periodo é dizermos ao Sr. H. G. da Paz que o remettermos em tempo para a secção das bernardices do Almanack de 1874.

Então a parte devia recorrer da restituição? — e dos furos das barricas?

Hoje publicamos dois protestos, importantes documentos que provão compridamente o reprovado procedimento do inspector da alfandega, mandando proceder á conferencia de vinte e cinco barricas de cevada, em ausencia do dono, prepósito ou consignatario.

Vê-se dos documentos que o Sr. H. G. de Oliveira deu a ordem de conferencia ao empregado Sr. Bitanguera que a executou independente de se achar presente a parte ou alguém por ella, o que é contrario á disposição do artigo 531 do regulamento de 1860.

E' pois conclusente que o Sr. inspector da alfandega, infringindo o citado artigo do regulamento, procedo contra lei expressa.

Chamamos para este facto a attenção de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, do Sr. inspector interino da thesouraria e do Sr. promotor publico.

Eis os protestos cujas copias autenticas se acham em nós: poder: «Cópia do protesto feito a requerimento de Emilio Boecker, em vinte e cinco barricas de cevada n'alfandega desta cidade. — Aos dezoito dias do mez de Julho de mil oitocentos setenta e tres, nesta Cidade do Destierro Opital da Provincia de Santa Catharina, em casa de commercio do negociante Emilio Boecker, residente á rua do Principe, e sendo ali á requerimento seu ao juiz de commercio, me dirigi com o mesmo acompanhado de duas testemunhas presentes os commerciantes Jacintho Pinto da Luz e Gustavo Kirback, alfandega desta cidade, e sendo ahi perguntado pelo dito Emilio Boecker ao conferente da mesma Elisau Antunes Pitanguira, de ordem de quem se haviam furado as vinte e cinco barricas de cevada, que alli se achavão, consignadas a elle com destino a colonia Blumenau, sem sua presenca! respondeu lhe que de ordem do chefe da mesma repartição. — Em vista do que foi logo in continenti dito pelo referido Emilio Boecker que protestava, como de facto protesta por perdas, danos, interesses e despezas l'gaes contra quem de direito por todos os prejuizos que d'ahi resultar. — Do que me pedirão este termo que o fiz assigno com as referidas testemunhas. Eu Leonardo Jorge de Campos, Escrivão que o e ere vi — Emilio Boecker — Gustavo Kirback — Jacintho Pinto da Luz. — Conforme — L. J. de Campos.»

«Cópia do protesto feito a bordo do Hiate nacional «piranga». — Aos dezoito dias do mez de Julho de mil oitocentos setenta e tres, nesta cidade do Destierro, capital da Provincia de Santa Catharina, a bordo do Hiate nacional «piranga», onde eu escrivão fui vindo a requerimento do commerciante Emilio Boecker, para ver o estado em que se achavão as vinte e cinco barricas de cevada recebidas n'alfandega, com destino á colonia Blumenau, na villa de Itajahy, foi pelo mestre do dito Hiate affirmado que: tinha recebido desta alfandega as referidas barricas com cevada, ponendo todas com grandes furos por onde derramavão com abundancia esse genero, de maneira que não responderia que as tinha recebido pedesse provida, visto a difficuldade que lutava em as tapar pelo pequeno espaço da embarcação, e estar o vento favoravel a suspender e seguirem viagem. Pelo que pelo dito Emilio Boecker e mestre do Hiate, foi dito que protestava por perdas, danos, interesses e despezas legaes contra quem de direito seja, pelos prejuizos que d'ahi posição provir, sendo de tudo testemunhas desse neto Jacintho Pinto da Luz e Gustavo Kirback. Eu Leonardo Jorge de Campos escrivão que o escrevi. — Emilio Boecker — Jacintho Pinto da Luz — Gustavo Kirback — Conforme — L. J. de Campos.»

«Cópia do protesto feito a bordo do Hiate nacional «piranga». — Aos dezoito dias do mez de Julho de mil oitocentos setenta e tres, nesta cidade do Destierro, capital da Provincia de Santa Catharina, a bordo do Hiate nacional «piranga», onde eu escrivão fui vindo a requerimento do commerciante Emilio Boecker, para ver o estado em que se achavão as vinte e cinco barricas de cevada recebidas n'alfandega, com destino á colonia Blumenau, na villa de Itajahy, foi pelo mestre do dito Hiate affirmado que: tinha recebido desta alfandega as referidas barricas com cevada, ponendo todas com grandes furos por onde derramavão com abundancia esse genero, de maneira que não responderia que as tinha recebido pedesse provida, visto a difficuldade que lutava em as tapar pelo pequeno espaço da embarcação, e estar o vento favoravel a suspender e seguirem viagem. Pelo que pelo dito Emilio Boecker e mestre do Hiate, foi dito que protestava por perdas, danos, interesses e despezas legaes contra quem de direito seja, pelos prejuizos que d'ahi posição provir, sendo de tudo testemunhas desse neto Jacintho Pinto da Luz e Gustavo Kirback. Eu Leonardo Jorge de Campos escrivão que o escrevi. — Emilio Boecker — Jacintho Pinto da Luz — Gustavo Kirback — Conforme — L. J. de Campos.»

«Cópia do protesto feito a bordo do Hiate nacional «piranga». — Aos dezoito dias do mez de Julho de mil oitocentos setenta e tres, nesta cidade do Destierro, capital da Provincia de Santa Catharina, a bordo do Hiate nacional «piranga», onde eu escrivão fui vindo a requerimento do commerciante Emilio Boecker, para ver o estado em que se achavão as vinte e cinco barricas de cevada recebidas n'alfandega, com destino á colonia Blumenau, na villa de Itajahy, foi pelo mestre do dito Hiate affirmado que: tinha recebido desta alfandega as referidas barricas com cevada, ponendo todas com grandes furos por onde derramavão com abundancia esse genero, de maneira que não responderia que as tinha recebido pedesse provida, visto a difficuldade que lutava em as tapar pelo pequeno espaço da embarcação, e estar o vento favoravel a suspender e seguirem viagem. Pelo que pelo dito Emilio Boecker e mestre do Hiate, foi dito que protestava por perdas, danos, interesses e despezas legaes contra quem de direito seja, pelos prejuizos que d'ahi posição provir, sendo de tudo testemunhas desse neto Jacintho Pinto da Luz e Gustavo Kirback. Eu Leonardo Jorge de Campos escrivão que o escrevi. — Emilio Boecker — Jacintho Pinto da Luz — Gustavo Kirback — Conforme — L. J. de Campos.»

«Cópia do protesto feito a bordo do Hiate nacional «piranga». — Aos dezoito dias do mez de Julho de mil oitocentos setenta e tres, nesta cidade do Destierro, capital da Provincia de Santa Catharina, a bordo do Hiate nacional «piranga», onde eu escrivão fui vindo a requerimento do commerciante Emilio Boecker, para ver o estado em que se achavão as vinte e cinco barricas de cevada recebidas n'alfandega, com destino á colonia Blumenau, na villa de Itajahy, foi pelo mestre do dito Hiate affirmado que: tinha recebido desta alfandega as referidas barricas com cevada, ponendo todas com grandes furos por onde derramavão com abundancia esse genero, de maneira que não responderia que as tinha recebido pedesse provida, visto a difficuldade que lutava em as tapar pelo pequeno espaço da embarcação, e estar o vento favoravel a suspender e seguirem viagem. Pelo que pelo dito Emilio Boecker e mestre do Hiate, foi dito que protestava por perdas, danos, interesses e despezas legaes contra quem de direito seja, pelos prejuizos que d'ahi posição provir, sendo de tudo testemunhas desse neto Jacintho Pinto da Luz e Gustavo Kirback. Eu Leonardo Jorge de Campos escrivão que o escrevi. — Emilio Boecker — Jacintho Pinto da Luz — Gustavo Kirback — Conforme — L. J. de Campos.»

O Y Z e A B, dous conservadores de primo cartello continuam a divertir o publico levando a sua roupa suja no meio da praça, e fazem cada varrella!...

Brigam as comadres descobrem-se as verdades, bom diz orifão. Só agora sabemos dos relevantes serviços prestados por A B á provincia.

A cousa vac cheirando a chamusco — se faltar a paciencia ao A B temos...duello, elle o disse.

Vac correndo mundo a fama dos nossos dous designados!

O Artista de 5 de agosto transcendendo alguns trechos de uma correspondencia publicada na Reforma de Porto Alegre com referencia a estrada de ferro, diz o seguinte:

«No dia 12 oramos os Srs. Rodrigo Silva e favor (1) e os dous deputados por Santa Catharina contra. Estes dous felizmente se contiveram em certos limites e a não ser a prova de ignorancia que deram de sua propria arte (ambos são militares), e os culmes que os devoravam, passariam inteiramente desapercibidos.»

(1) Este deputado votou depois, contra.

O Despertador de hontem publico o officio n. 239 da presidencia ao director geral da fazenda provincial o Sr. conego honorario Joaquim Eloy de Medeiros, a que nos referimos em nosso ultimo numero, o qual motivou a aggravacia da nefralgia de que soffre S. Rvna.

E não era para menos! S. Ex diz que na repartição sob a direcção do Sr. honorario se proteia despachos de cargos que tem de ser conduzidos pelos paquetes, sob pretexto de que aquelle deve preferir outros serviços, e recommenda que d'ora em diante não se reproduza semelhante abuso!!

A plida foi realmente de esturro e com razão S. Rvna. espirrou pedindo a licença.

Leam todos o officio bomba e vejam d'illo a harmonia em que está a presidencia com o chefe do partido dos 14??

Entretanto o Conciliador não luge nem muje!

TRANSCRIPÇÃO

A Igreja e o Estado.

Cavacari consules.

XXVIII.

A questão religiosa vai tomar o caracter que previamos.

O bispô de Pernambuco não obedece ao governo imperial!

A despeito dos protestos de estima e consideração á sua pessoa, D. Vital continúa romano e como suizo do Papa! Resiste formalmente! Ante as leis do imperio é criminoso, como desobediente; mas conta, talvez, com a bondomia do poder, que irregularmente a innocencia uma vez, e que, ainda, por estima e consideração á sua sagrada pessoa, o supportará mesmo com sacrificio de rigorosas deveres e em meosco da dignidade e da soberania nacional.

O Sr. D. Vital é corajoso, e audaz! Não haja quem imprudentemente despecham bispô do imperio a uma jesuita de 27 annos de idade, e que, contra p'ceitos legaes, fora em paiz estrangeiro reg'larizar-se.

Bom haja quem, transgredindo de frente as leis em vigor, que expulsarão os jesuitas desta terra, liaougou um jesuita chamando-o para o Brazil, e entregando-lhe um importante e meilidioso encargo episcopal.

De nada aproveitou ao governo a sollicitada intervenção do Sr. Nuncio Apostolico!

O governo está em luta aberta com um funcionario destemido, com um bispô impetuoso e fanatico, que, para obedece a Pio IX, esquece-se de que é brasileiro!

O governo implorou obediencia e os bispôs ultramontanos o escarnecerem. O governo cobrio a mão da justiça com uma finissima luva de pellica, e os bispôs ultramontanos, de mão aberta e sem atavios, lhe ferem a face com um deãoem, com uma recusa formal, com uma acétoza desobediencia, com um novo crime, emfim!

Justa recompensa a quem não tem a coragem do dever, e que para guardar indevida conveniencia se contenta em fazer meia justiça!

calculo de conservar no gabinete collegas abertamente hostis á S. Ex. nesta importante questão.

Ao chegar a portaria do Sr. ministro do Imperio a Pernambuco, o povo leu somente a parte dos considerandos extrahida do luminoso parecer da acção consultiva do conselho de estado, e prorumpiu em manifestações de prazer pelo supposito triumpho.

O povo não leu dessa mesma portaria a parte em que o governo desmatura o seu acto curvando-se, por estima e consideração á pessoa do criminoso!

Em Pernambuco reina a anarchia na Igreja.

As igrejas interditas pelo bispô, abrirão as suas portas, fizeram ouvir os sons festivos dos ornamentos dos seus campanarios, independente do ordeno do prelado, ao mesmo tempo que o bispô recommendava que fossem mantidas as suas ordens anteriores.

O padroão declara sem effeito as interdições decretadas pelo ditoscanço, e o ditoscanço declara sem effeito a deliberação do padroão!

E tambem em Babel religiosa; ninguém se entende!

O Sr. presidente do conselho diz ao bispô de Pernambuco que, usando do poder que lhe está confiado, publicasse as bulias e as excommuñhões lançadas pelo mesmo bispô, e este diz ao governo — persisto, não quero obedecer — non possumus!

Isa, pois, duas vontades distinctas que se contrapõem, duas autoridades em luta desabrada, duas opiniões que não se destrõem; a anarchia também! — Para onde vamos?

O que fará o governo? Passará pelas furças caudias? Terá energia de acção? Succumbirá, ou triumphará? Esperamos pelo desenlace desse drama medonho.

Não tomará os poderes do Estado ao serio esta questão?

Sacriticará á utilidade do sistema pessoal os interesses presentes e a sorte futura do paiz?

Ninguém ousa aventurar um juizo sobre isto, meço porque, descreídas todas, ninguém tem fé no futuro, e neto mesmo se julga seguro no presente.

Para onde vamos? A Igreja romana é do Estado, ou o Estado é da Igreja romana?

Qual d'elles absorverá o outro? Em vista disto, haverá ainda quem de boa fé sustente que o estado de cousas creado pela 1.ª parte do art. 2.º da Constituição, deve permanecer?

Aguardemos, porém, a acção do governo. Redicta eia e resciva.

Continuaremos entretanto no mesmo campo.

A Igreja de Roma, enquanto accommodada ás condições politicas do paiz, hypocritamente se mostra respeitadora das instituições, e assim, quasi sem ser percebida, fozta e suu negotio, extorquia o dinheiro dos pobres, humilhava-se, calculadamente, nos ritos, e se constituia o instrumento das poderosas, enquanto o povo, sem a minima illustração, contemplava o padre que o desfructava, nem o repellia, nem o denunciava, e a ponto de nem o reconhecer nos brutos ataques physicos, que muitos em seus excessos a innocencia necesseo erio levado, a respeito da religião do estado, se passava ao Brazil desapercebido; e pela falta de attenção do governo, e de sciencia do povo, ninguém pensava em objecto tão momentoso e de tanto risco futuro.

Roma, porém, suppoz a edificação feita, para, abandonando a humildade que calculadamente mostrava, lançar para longe a mascara, e se manifestar tal qual é.

Quando illustres e respeitáveis cidadãos, amantes de sua patria, encañecidos no serviço do Estado, experimentados já nas lides do seu respeitavel sacerdotio, e acreditados de virtude, severidade de costumes e illibado caracter, erio lembrados para grandes mysterios do episcopado, seconceus marchão sem inconveniente. Fellevão á curia romana seductissima, aduladora, e a curia romana apresentava a maior cordialidade com o Brazil, e raro era o pedido do nosso governo que immediatamente não fosse satisfeito.

O juizo parecia supportável, porque não se fazia sentir, e a hypocrisia encarecava de encobrir as intencões sinistras, que já mais abandonarão o seu partido clerical de Roma, fatal ao mundo, como fatal ao christianismo; partido que ao constituir-se se mostrou tal qual devia ser, e contra o qual os homens sãzudos e dignos da Igreja se manifestarão logo, como o foz excoñicando S. Gregorio Magno, que de antigo e appellido — leão de Apocalyptico.

A immoralidade administrativa ao Brazil, porém, foi sendo imperio, e sciencia governativa foz-se restringindo ao interesse pessoal e de familia, os caracteres respeitaveis fozto sendo considerados incommodos ás vistas turvas

de um poder que procurava implantar-se sob as ruínas da probidade politica, e postos á margem os homens distinctos, e que assim depreciados se recolhio ao silencio e morrião de desgosto, começou o reinado da ignorancia, os parvosos tiveram boa sañida, e a corleite de instrumentos do poder se formou, e modo de incurrir no animo publico áreis recios no meio, e pelo infallivel comprometimento do futuro, cada vez mais negro, nesta terra.

A sãlfigadagem se ostenta desde logo, os delinheos publicos se tornarão o apaganho dos prevaricadores, e o nepotismo reinou sob a protecção dos salteadores politicos.

Desde logo o empenho, a prostituição das consciencias, o calculo de enriquecer sem escolha de meios, e o mais tenebroso regimen, se constituirão os novos principaes de toda a acção!

Para nomear um bispô não foi, desde logo, mister escrupulosos exames. Nem tanto medura, nem reflexo, nem fillidido comportamento, nem subordinação, fozão os requisitos.

Desde o tratado das apostasias, desde o imperio torpe do vicario, que pôde apparecer sem encargo para compor honras, condecorações, titulos e indo quanto podia dar apparente merito, e quem não tinha real; desde então, e a medida que a moralidade publica se recolhio escavariada e amesgada, para dar lugar á prostituição, que abriu o seu mercado gradatamente, os cargos mais importantes do Estado fozão aly distribuidos, segundo as conveniencias dos triumphos e orgias.

Se deusa reger, e por erro, occuparão mellos nomeações que satisfizessem as legittimas aspirações do povo não é meço certo que se assim procederão, e que, com o sacrificio de um nomeado, e a consequente desconfiança do povo, se evitasse a corrupção, o nepotismo, e a deslealdade de portas á margem.

Os desamortizados não querio talis que se sacrificassem á causa publica, e que, sem comprehender á linguagem da época, descurvando de uma particular interesse para se devotarem ao interesse geral.

No reinado do empulho e da sãlfigadagem nem os bispôs fozto exemplo de reger, e para os melidiores funcções episcopales não se procurou mais nem a virtude, nem a sciencia, nem os costumes e nem a prudencia.

Quisera fozto, o estado, o estado do mundo, qualquer padre commum, e conforme o padroão de que dispunha, e os recursos materiais com que contava, pôde obter um bispô.

O bispô, porém, a sciencia, a prudencia de preferencia se puzo não e immobillidade no estado.

Atentário para o Brazil, observarão a corrupção que lavrava, e a sãlfigadagem — a sua prum.

E com a manha que lhes é licença, e sustentando-se hypocritas ante o poder, que elles querio avassallar, encanguirio infelizmente introduzindo no imperio, encarrugando de da cõnseguição do povo, administraram hospitais, etc.

Os bispôs devio constituir a mais solida base do seu poder, e os bispôs fozto por elles cõnseguidos.

E o governo do Estado não devio de ir proco ao Sr. Alencar Junco de Roma director de do l'gado do paiz brasileiro, o qual, sem o sentir, fozto de ser assim em fructido nos torpes interesses da curia romana.

Jesuitas profanos, os curvos, de jesuitas a seus instrumentos, e a sãlfigadagem reveladas de honras episcopales entre nós!

Felizmente, porém, nenhum d'elles comprehendeu bem a manha, e, perdidos de avides, se desamortizaram em tempo avides, se o governo quizer corrigir-se, e o povo saber empurrar a sua dete.

D. Vital, o destemido, temna e dilantado no ataque ás noções institucioes, e deslealdades, leva a sua insubillidade á resistencia manifesta nos actos legaes de apostasias e de sãlfigadagem.

D. Vital, e seus companheiros da curia romana, vem por diste.

Felizmente o Brazil dilantado em tempo avides.

D. Vital propozia, por seu comportamento, por sua acção, por sua obediencia oigo a Pio IX, um grande melhoramento á nossa terra.

O povo acciondo o povo reflecto, e para na sãlfigadagem do abismo que lhe preparão, a p'ço-se em guarda.

Os poderes do Estado acciondo por sua vez de ser como de equivoque, e vende que lhes vai empapar dos p'cos e torrens em que se firmavão, procoço neutralisar os effeitos da pessima educação, e compeço por sua vez a reagir, mas não com o vigor que a consciencia p'co anterior, mas incompremesse e com recuo, porq' a consciencia do estado muito deve actuar o seu d'ado sãlfigadagem, e de se escrupulo de se escullar, e de se p'co moralidade da acção, e a culpa emfim, que accionda ainda aos mais audezes.

As pretensões jesuíticas estão de...

Cumpre aproveitar os serviços de...

F tempo já de applicar aos padres...

Quem quer que, inimigo dos princípios...

Nada, porém, tem aproveitado ao...

O Vaticano fez estremecer todo o...

Assim se extinguiu, diz o illustrado...

na da maçonaria brasileira, dos mezes...

Contém excellentes escriptos e impor...

Com o titulo de — Breves annotações...

Começou na corte a publicação de...

De propriedade do Dr. João J. do...

Recebemos, e agradecemos, os ns. 1...

para o juiz de direito, Dr. Severino...

— Por que não quiz entrar em uma...

— Não declamamos.

re toda a sua magostade, a justiça de...

Nas malhas da réde da immoralidade...

— Nem fiz tal reunião, nem existe...

Manoel do Nascimento da Fonseca...

Segunda Secção da Directoria Ge...

O Chefe da 2.ª Secção

Felisberto G. Caldeira Andrade.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado, Testamenteiro...

Desterro, 30 de Agosto de 1873.

Manoel Ferreira dos Santos Magano.

Aluga-se

A casa e chácara da Rua da Prin...

Aluga-se

A' PEDIDO.

TRANSCRIPÇÃO DO CONCILIADOR.

Desterro, 33 de Agosto de 1873.

Um desses graves attentados, que...

Não é do estimavel e honradissimo...

Quando essa rainha do mundo for...

Falleceu, com 43 annos e mezes de...

Era excellento Senhora. Deixou duas...

Deos, que foi servido chamar a si...

Uma lagrima de saudade e gratidão.

Como os ardores do estio...

Falleceu, com 43 annos e mezes de...

Era excellento Senhora. Deixou duas...

Deos, que foi servido chamar a si...

Formal desmentido

O noticiario do Conciliador de...

Nem fiz tal reunião, nem existe...

PHARMACIA

DE LUIZ EDUARDO OTTO HORN

Aluga-se

SECCÃO GERAL.

NOTICARIO

Consta-nos que hontem fóra entregue...

A qualidade das assignaturas garante...

Fomos obsequiados com o Boletim do...

O SYSTEMA INVARIÁVEL DA ANCORÁ DE OIRO E' VENDER BARATO

Chitas largas francezas fixas — com pouco mofo — a 210 rs. covado.
 Chita larga, perfeita, superior, cores escuras, a 280, 320 e 360, covado.
 Chita estreita a 160, 180 e 200 rs. covado.
 Chita franceza e em musselina a 100, 600 e 720 rs. covado.
 Morins finos, largos de 26 jardas, a 100000 rs.
 Morim ferro para saias n. 2 com 24 jardas a 75000.
 Dito, dito 1.ª qualidade marca X com 24 jardas a 85000 rs.
 Dito, sem goma, imitando cambria de algodão com 21 jardas a 65000 rs. a peça.
 Cretonne superior — francez — mui largo a 25400 rs. vara.
 Molim brasileiro — 20000 rs. vara.
 Cassa branca lisa para saias 800 rs. vara.
 Brilhantina branca com raminhos setimados — peça 60000.
 Elegante sortimento de seda e linho para vestidos a 25200 covado.
 Deslumbantes padrões de popelines listrados de cores — para bailes a 15000 covado.
 Japonezas de cassa com ramos de lã mui largas, a 900 reis covado.
 Variado sortimento de setins de pura seda de todas as cores, para enfeites, a 25000 reis covado.
 Bonitas gregas franjadas de seda branca em pelucia a 60000 reis peça.
 Cassas de linho puro de diversos padrões a 320 reis covado.
 Pente de uma só côr para vestidos, polonazes e roupinhas de crianças a 480 covado.
 Brim francez, imitando cazimira, a 480 reis covado.
 Duzia de guardanapos adamascados a 3200 duzia.
 Alpacas de cores, enfiadas, para vestidas a 480 reis covado.
 Toalhas de linho grandes para roste a 9000 duzia.
 Fustão branco largo com felpa a 610
 Mariopzas brancas com flores setimadas de cores a 560 covado.
 Mariopzas brancas mui largas a 640 covado.
 Duzia de meias inglesas, sem costuras, o que vem de melhor a 13000
 Meias para senhoras, em lindas caixas de pão — a 13000 e 14000.
 Lanzinha (imitação) a 120 e 160 covado.
 Lenços de linho em caixinhas de 1/2 duzia a 3000.
 Combraia de linho finissima a 80000 reis vara.

Vestidos de percale — côrtes a 65000 e 80000 reis.
 Cortes de musselina branca (brilê) com 12 covados a 60000.
 Sortimento variado de lanchinas, transparentes, com listras de seda e em gorgorão.
 Nobrezas pretas de seda a 2000 e 3000 covado.
 Nobrezas pretas em gorgorão a 35000 reis covado.
 Colxas adamascadas de 45 a 100000
 Colxas de damasco a 150000 reis.
 Saias brancas a 25100 e 35500 reis
 Tartanadas de uma só côr a 960 vara.
 Cassas brancas mui finas bordadas.
 Vestidos brancos bordados — a 60000
 Algodão enfiado para lençóis a 90000 reis.
 Algodão trançado, fazenda superior a 480 vara.
 Calicot (morim francez) de 20 metros a 65000 reis.
 Riscadinhos escoceses largos a 320
 Baeta encarnada de 500 a 13000 covado.
 Riscado azul e branco (encarpado) — a 210 e 320 reis.
 Barge d'algodão — bonitos padrões a 180 reis.
 Escoceses de cores a 180 reis.
 Brims em côrtes a 128000 reis.
 Casimiras em côrtes — a 70000, 95500 e 130000.
 Chitas para coclhas — a 240 r-is.
 Polonazes de gorgorão, ultima moda, a 70000 reis.
 Enxoval para noivas
 Panno piloto a 35 e 70000 — superior
 Camisas brancas peito de linho.
 Cache-nez — de seda e lã a 25 e 45
 Vestuários de lã para crianças a 45 e 60000 reis.
 Chales de lã de 45000 a 215000 reis.
 Pallets de lã para senhoras e crianças
 Cobertores — grandes de pezo — 185 e 245000 reis.
 Ditos listrados — a 60000 e 80000 reis.

ARMARINHO.

Agua florida legitima, perfumarias diversas, sabonetes, gravatas, luvas de pellica, de retrós, de setim, e de lã, abotoaduras á fantasia, agulhas marca Granda, linhas em novelos grandes e em carretéis, galão de oiro, enfeites diversos para vestidos, bengalês e chieotilhas —
 Chapêus de pelo francezas a 115 e 125 — chapêus para senhoras e meninas, chapêus do Chile de 95000 e 100000, ditos de lã finos de diversas qualidades — ditos de sol de seda, de lã e de pamiinho — e outras muitas fazendas por preços baratissimos.

LOJA DE

JOSE FELICIANO ALVES DE BRITO & COMP.ª

10 RUA DO PRINCIPE 10
 ESQUINA DA RUA DO LIVRAMENTO
 Por baixo do Hotel Aurora.

AVISO ESPECIAL

FAMILIAS ECONOMICAS

Chita larga franceza superior que vale um cruzado cada covado — VENDE-SE — a dezê vintens!
 Algodão azul mescla a — dezê vintens!
 Riscado azul trançado forte a — dezê vintens!
 Algodão americano peça de 12 jardas — dezê mil reis!

Vende-se na loja da ANCORÁ DE OIRO

Atenção!
 Os abaixo assignados tomam a liberdade de participar aos Srs. commerciantes desta praça e da provincia, que estão habilitados, por contratos feitos com casa especial no ramo do negocio, para fornecerem por preço commoço e barato, para os mercadores, tanto para negócios como para particulares, em diversos meios, como lã, algodão, musselina, pamiinho, e outros, e quando os compradores desejarem todos os padões expedidos pelo governo.

BADE, KIRBACH & Comp.ª

DENTISTA

JOAQUIM JOSÉ ALVES BEZERRA

com loja de ourives

12 RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 12

Tendo recebido um rico e variado sortimento de dentes, offereço ao respeitavel publico os seus serviços, encaregando-se de collocar nos dentes com gengivas ou sem ellas, pelo sistema muito melhorado de presso do ar ou por meio de molas.

A longa pratica de ovariaria que tem tido, garante ás pessoas que se quizerem utilizar de meus serviços, não só a perfeição da obra, como tambem a modicidade de preços, pela facilidade que encontra nesse trabalho.

Pode ser procurado na casa e rua acima declaradas das 9 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 6 da tarde.

JORNAL DAS FAMILIAS

UNICO JORNAL DE MODAS

PUBLICADO EM LINGUA PORTUGUEZA

Publicação Illustrada, artistica, recreativa, etc.

Ornata de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarelhas, poesias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talha, jarra, crochet, tricote, lã e bordados de vestidos, capas, e em geral tudo o que é concernente ao trabalho de senhoras.

ASSIGNATURAS

Para a Côrte e Nictheroy um anno 105000
 Para as provincias « « 125000
 Um numero avulso « « 15000

Esta publicação, que exclusivamente trata dos interesses das familias, e que ás mães de familia e ás donzellas offerece leituras recreativas e moraes, servindo-lhes ao mesmo tempo de guia na execução de innumerables trabalhos de utilidade domestica, veio preencher uma lacuna que existia na imprensa brasileira.

A redacção litteraria é confiada aos homens que occupão a primeira planura na litteratura patria e é empregada a mais cuidadosa attenção na escolha dos artigos que, sempre variados, instructivos e ao mesmo tempo recreativos, respiram a mais escrupulosa moralidade.

Cada numero contem certa quantidade de gravuras, de figurinos de modas, modelos de tapeçaria de bordados, de trabalhos de crochet, e de agulhas, tudo executado pelos melhores artistas de Paris especialmente para esta publicação.

Dá, além d'isso, de todos os vestuários da ultima moda moldes de tamanho natural por meio dos quaes a mãe de familia poupada pderá, com pouca despeza, talhar e cortar vestidos, bem como os de seus filhos e filhas.

Assigna-se no escriptorio da redacção desta folha.

ARMAZEM N. 7

A RUA DO PRINCIPE

SERVIR BEM

PARA TER FREGUEZES

É A DIVISA DO ARMAZEM N. 7

Está agora recebendo um completo sortimento de generos de molhados louças, porcellana, bronzes, e crystalos, como abaixo se demonstra. E' aonde se deve fazer compras d'esses artigos, porque nem só vende barato, como tem sortimento de bom gosto e

BEM COMPRADO;

ALEM DO QUE

PARA TER PROMPTA VENDA,

faz-se preços baratos!

FREGUEZES NÃO DEIXEM !!

HA

concernentes ao negocio de molhados

Vinhos tinto e branco em 5.ª e 10.ª
 Vinhos muscatel em caixas ou garrafas
 Vinhos Madeira em caixas ou garrafas
 Vinhos virgens em caixas ou garrafas
 Vinhos Bordeaux em caixas ou garrafas
 Vinhos Sauterne em caixas ou garrafas
 Hiperidina
 Verdadeira laganginha
 Licores de diversas marcas
 Refrescos de diversas qualidades
 Genebra em lanqueiras e garrafas

Azeite refinado em caixas ou garrafas
 Azeite de Lisboa em 5.ª botijas ou medidas
 Bitter — o verdadeiro
 Cognac, Martel e d'outras marcas
 Molho inglês (qualidade superior)
 Kerosene de 1.ª qualidade, em caixas ou latas
 Corveja East, Fosteres, Herys & Hill
 Corveja Christiania
 Corveja preta superior

Seccos

Fumo Daniel, e de Minas, de diversas qualidades
 Café de superior qualidade
 Cera em velas de 1/2 li bra. 1/4, 1/2 lib.
 Foguetes de 3, 4, 5 e 6 bombas
 Pannos e fapos (frescos)
 Presentos ingleses
 Fios e fiteiros seguros de 1.ª qualidade
 Malsica nova

Mossas de diversas qualidades
 Azeitanas em vidros e ancoretas
 Queijos do Reino e de Minas (muito frescos)
 Fructas cristalizadas
 Frutas de Lisboa em latas
 Doces (sortidos diversos)
 Marmelada de Lisboa em latas
 Sortimento de conservas em latas

Concernentes ao negocio de louça

Aparelhos para jantar, brancos e de cores
 Aparelhos para café (em grande porção e baratos)
 Aparelhos para chá e café, de louça, porcellana, metal
 Chicaras avulsas, de diversos gostos
 Bules avulsos
 Assucareiros } de louça, porcellana e metal
 Manteigueiras }
 Serviços completos para lavatorios
 Lavatorios de ferro, simples, com bacia e jarro
 Lavatorios de ferro com espelho, bacia e jarro
 Bacias avulsas
 Escarradeiras de diversas qualidades
 Garrafas paravinho, diversas qualidades
 Deposito de vidros com bocas para kerosene
 Guarnições para lampadas, com porta-globos
 Cobertas de arame, diversos tamanhos
 Copos, finos de diversos preços e gostos
 Pratos imitação (verdadeira pedrinha)
 Paliteiros de diversos gostos
 Canecas para café
 Galheteiros (armação de madeira)
 Baldes de zinco, diversos tamanhos
 Lameões (sortimento completo)
 Palmatorias com mangas (modernas)
 Castiças de bronze com mangas e pigmentes
 Serpentinhas de bronze com mangas e pigmentes
 Vasos para flores (sortimento de gosto)
 Vasos para violetas, (modernos)
 Porta cinza para agua (sortimento completo)
 Moringas para agua (sortimento completo)
 Bandejas forma oval, diversos tamanhos
 Ditas forma redonda
 Talheres, cabo de veado, cabo preto (modernos)
 Talheres de ferro e imitação de marfim
 Ditos de buxo para salada
 Colheres de prata inglesa para sopa e chá
 Conchas prateadas para sopa e assucar
 Estojos com faca, garfo e colher
 E outros muitos artigos que se vendem a preços baratos no

7 ARMAZEM N. 7

À RUA DO PRINCIPE

o qual tem por guia um cartão junto á porta, donde se vê escripto

7 ARMAZEM N. 7.

Serv.º Francisco Pereira.

Typ. da Regeneração Largo de Palacio n. 21.